

A CERTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

OLIVEIRA; Thiago Melo de¹, VIEIRA; Melissa Vitória Costa², SIMÕES; Janaina Machado³

RESUMO

O modelo de desenvolvimento contemporâneo, segundo Bava (2004), caracteriza-se pelo uso de técnicas que submetem as sociedades a uma combinação perversa de fatores. Para o autor, essa não é uma lógica absoluta, pois também estão presentes resistências que buscam “construir alternativas de desenvolvimento e de organização social” (BAVA, 2004, p. 104). Nessa perspectiva a inovação social destaca-se, permitindo “*uma ruptura em relação às rotinas, formas de pensar e de agir prevalecentes*” (MONTEIRO, 2019, p.2)”. A partir disso, são introduzidas as tecnologias sociais. Para Dagnino (2009), as *tecnologias sociais* podem ser vistas como o resultado da coletividade, visando à inclusão social. Nesse sentido, tais ferramentas podem atender demandas sociais, já sendo utilizadas no contexto brasileiro. De acordo com a Fundação Banco do Brasil (2021), responsável pela certificação de tecnologias sociais, esse conceito compreende metodologias reaplicáveis, possibilitando sua adaptação a diferentes realidades. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a identificar as tecnologias sociais certificadas disponíveis para implementação no âmbito da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma metodologia qualitativa que consistiu em pesquisa descritiva documental realizada pelo levantamento das tecnologias sociais certificadas pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil, entre 2005 a 2021. A partir da análise dos dados, obtiveram-se resultados a respeito da caracterização dessas tecnologias. Um total de 45 tecnologias sociais foram identificadas, destacando-se áreas temáticas de educação, renda, meio ambiente e saúde. Os objetivos dessas propostas priorizavam o combate de desigualdades pela geração de renda, a promoção do desenvolvimento econômico e a conscientização sobre questões socioambientais. Não obstante os desafios na pandemia, identificou-se que a maioria das tecnologias sociais estudadas permanece ativa. Isso evidencia sua relevância na promoção de mudanças sociais. Em conclusão, verificou-se dificuldades e possibilidades relacionadas ao uso de tecnologias sociais para promover mudanças positivas e reduzir as desigualdades socioeconômicas. Durante a pandemia da COVID-19, foram enfrentados desafios que levaram à digitalização em alguns casos. No entanto, tais circunstâncias criaram oportunidades para o desenvolvimento de tecnologias sociais de caráter digital e estimularam a conscientização sobre a ação comunitária para enfrentar suas próprias necessidades. Portanto, há potencial para tecnologias sociais capazes de atender às demandas do contexto social e contribuir para a redução das desigualdades socioeconômicas.

REFERÊNCIAS BAVA, Silvio Caccia. *Tecnologia social e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. DAGNINO, Renato (Org). *Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas: Unicamp, 2009. FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Disponível em <http://fbb.org.br>. Acesso em 01 abr 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Sociais, Inovação Social, Administração

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, thiagomelodoc@gmail.com
² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, melissav.costa@gmail.com
³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, janainasimoes@gmail.com